



OS SABERES NECESSÁRIOS À PRÁTICA PEDAGÓGICA DO PROFESSOR DO ENSINO FUNDAMENTAL

Frida Rengel Ramos¹
Luciane Cristina Correa²

RESUMO

Este artigo tem o objetivo de apresentar o resultado de uma pesquisa realizada em uma escola municipal de Lages acerca dos saberes necessários à prática pedagógica de professores do ensino fundamental. Com base no estudo de caso em caráter qualitativo, a pesquisa nos levou a refletir sobre as relações da prática, atualização profissional, estratégias metodológicas, desafios e possibilidades dos saberes docentes. Entendendo a importância desta articulação para uma educação que leve a inteireza de todos os agentes envolvidos. Reconhecer a importância do saber dos professores reflete diretamente na Identidade dos profissionais, reconhecendo suas práticas como tecnólogo de ensino ou prático reflexivo.

Palavras-chave: Saberes Docentes. Atualização Profissional. Estratégias Metodológicas. Desafios e Possibilidades

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa tem como foco o entendimento dos professores sobre os saberes construídos na prática cotidiana que influenciam diretamente um novo pensamento ou mantém um paradigma tradicional de educação. Nosso desafio está em identificar a percepção do professor como sujeito de conhecimento, ou ainda está enraizado às concepções teóricas de aplicação de técnicas contrárias a realidade.

O tema foi proposto pela disciplina Conhecimentos e saberes da turma de Mestrado em Educação 2017 como forma de introduzir o mestrando no campo da pesquisa, permitindo a reflexão sobre as opiniões pessoais dos entrevistados advindas de suas vivências que implicam diretamente na prática pedagógica, produzindo e transformando saberes. A

¹ Mestranda do Curso de Mestrado em Educação da Universidade do Planalto Catarinense.

² Mestranda do Curso de Mestrado em Educação da Universidade do Planalto Catarinense.

identidade do educador está estreitamente ligada ao contexto histórico e social no qual se insere, o que justifica ainda mais a pesquisa possibilitando várias discussões.

Ora, um professor de profissão não é somente alguém que aplica conhecimentos produzidos por outros, não é somente um agente determinado por mecanismos sociais: é um ator no sentido forte do termo, isto é, um sujeito que assume sua prática a partir dos significados que ele mesmo lhe dá, um sujeito que possui conhecimentos e um saber fazer provenientes de sua própria atividade e a partir dos quais ele a estrutura e a orienta. (TARDIF, 2002, p. 230).

Nesse sentido, emerge a necessidade de uma reflexão acerca da missão educativa da escola, como espaço necessário à mediação de interações com os alunos. Saber a orientação teórica de cada professor pode indicar como se efetiva sua prática, o que é diferente de se pensar apenas em experiências isoladas, mecânicas e tradicionais. Na realidade a teoria permite-nos refletir cientificamente sobre o que ocorre em um cenário de construção e partilha de experiências. Tais orientações geralmente elaboradas fora do ambiente escolar por pessoas distantes deste contexto precisam ser experimentadas pois não se constrói teorias sem conhecimento da prática, nem uma prática pedagógica se firma longe de teorias e reflexões.

O saber fazer resultante de um trabalho pensado e produzido nas próprias condições em que se está inserido, desencadeia conceitos pertinentes ao ofício do professor.

Para Morin (2001) o conhecimento pertinente é aquele que articula os conhecimentos locais aos globais, impedindo a fragmentação das disciplinas, por meio de um contexto onde as relações mútuas levam a um pensamento complexo. Nesse sentido, sete saberes precisam ser ensinados, segundo este autor; “Considerar erros e ilusões constantes nas concepções; Construir o conhecimento pertinente; Reaprender a nossa condição humana; Reconhecer nossa identidade terrena; Enfrentar as incertezas constantes do conhecimento científico; Ensinar a compreensão por meio do diálogo e do entendimento; Discutir e exercitar a ética. Estes saberes funcionam como eixos para a reflexão e mudança da educação do futuro.

Tardiff, (1991,) também mostram que “a articulação dos professores com os saberes não se limita a simples transmissão de conhecimentos integrando a sua prática diferentes saberes com os quais o mantém relações. Segundo o autor, os professores comumente se utilizam dos saberes das disciplinas, dos saberes curriculares, dos saberes da formação profissional e dos saberes da experiência. Essa mescla de saberes constitui o que é necessário para ensinar. Considerando a falta de clareza que envolve a articulação desses

saberes, um estudo de caso foi realizado numa escola para que pudéssemos buscar o entendimento dos professores acerca dos saberes necessários à prática docente.

Para tanto, o estudo possibilitou-nos uma análise reflexiva sobre esta compreensão e também sobre as dificuldades encontradas neste processo. Saberes esses que são o resultado de um processo amplo de aprendizado realizado no cotidiano da escola, considerando a dimensão histórica e social em que é construída na prática docente e a partir das “condições institucionais e materiais da unidade de ensino”.

O primeiro passo para elaboração do estudo de caso foi a proposição da disciplina Conhecimentos e Saberes. O embasamento metodológico levou em conta as características e diversidade presentes na abordagem qualitativa, compreendendo a pluralidade de pensamentos que segundo Flick “[...] a pesquisa está cada vez mais obrigada a utilizar-se das estratégias indutivas. Em vez de partir de teorias e testá-las, são necessários “conceitos sensibilizantes” para a abordagem dos contextos sociais a serem estudados” (FLICK, 2009, p.21).

O segundo passo foi a elaboração de um quadro de categorização a partir das ideias de Bardin (1997). Deste quadro foram definidos indicadores necessários a elaboração das questões para a coleta dos dados de pesquisa e consequente busca de artigos relacionados ao tema, para auxiliar-nos na compreensão de conceitos da pesquisa.

O terceiro passo se deu por meio da elaboração do questionário, articulando conceitos e indicadores trabalhados anteriormente. A aplicação do questionário permitiu posterior construção da análise de dados;

A interpretação das entrevistas com especialistas visa, principalmente, a analisar e a comparar o conteúdo do conhecimento do especialista. Os casos são integrados ao estudo de acordo com o padrão da amostragem gradual (FLICK, 2009, p. 158).

ANÁLISE DE DADOS DA PESQUISA: CONVERSA COM OS PROFESSORES

As professoras que participaram da pesquisa possuem experiência profissional superior a dez anos no ensino fundamental, mais especificamente na alfabetização. Cursaram magistério a nível de ensino médio e passaram atuar em sala de aula após concluído o mesmo. Três entrevistadas são pedagogas com especialização e uma com formação em Ciências e Biologia. Durante a abordagem, percebemos o entendimento destas

profissionais quanto a importância da pesquisa, tendo em vista o bom acolhimento, receptividade e disponibilidade em responder as questões.

ATUALIZAÇÃO PROFISSIONAL

Ao serem questionadas sobre a formação continuada e suas expectativas de atualização profissional relacionadas à sua prática docente, as professoras entrevistadas nos deram algumas pistas:

“Nem sempre, mas todo o curso tem algo diferente e aprendemos com as diferentes coisas novas.” (A)

“ Nem sempre atendem as expectativas, tornam-se repetitivos e não agregam muito, mas com certeza é fundamental para qualificação e troca de experiências.”(B)

“Na maioria das vezes sim. Contribuem para inovar a prática, dando suporte e inovações para o professor.(C)

Nos primeiros relatos, percebemos a participação das entrevistadas na formação continuada, reconhecendo sua importância na construção dos saberes. Contribuindo de alguma forma para reflexão e qualificação da prática pedagógica apesar de muitas vezes não atenderem suas expectativas em relação a contextualização com a realidade.

Na formação de professores, ensinam-se teorias sociológicas, docimológicas, psicológicas, didáticas, filosóficas, históricas, pedagógicas, etc., que foram concebidas, a maioria das vezes, sem nenhum tipo de relação com o ensino nem com as realidades cotidianas do ofício do professor (TARDIF, 2002, p.241)

A entrevistada D chama atenção a necessidade da reflexão acerca da prática pedagógica partindo da formação continuada. “Sim, pois faz refletir sobre minha prática em sala de aula.”(D)

Tardif (2002), nos fala do saber-fazer dos professores, de suas competências e suas habilidades. Buscar a definição da natureza dos saberes profissionais sempre foi uma busca constante dos pesquisadores, servindo como embasamento da prática pedagógica, levando à produções teóricas. A história de vida dos profissionais e suas experiências pessoais, mais tarde, também foram consideradas parte deste processo por muitos autores. Estes saberes específicos, refletem na sua prática por meio das relações que estabelecem com os alunos e com os demais agentes educacionais, de forma mediadora.

Entender a questão da subjetividade como fundamental na atuação profissional, permite-nos repensar as concepções tradicionais, relacionando teoria e prática.

Apesar de todas as diferenças existentes entre a visão tecnicista e a visão sociologista, elas possuem em comum o fato de despojar os atores sociais de seus saberes e, portanto, dos poderes decorrentes do uso desses saberes, e de sujeitar os professores, por um lado, aos saberes dos peritos e, por outro, aos saberes dos especialistas das ciências sociais (TARDIF, 2002, p.230).

Nesta perspectiva, os professores são considerados atores do conhecimento, a partir dos significados oriundos de sua própria atividade e reconhecendo os saberes específicos ao seu trabalho. Ao contrário de pesquisas, em especial na América do norte, que valorizam os saberes procedimentais e instrumentais como ferramentas essenciais na aplicação didática dos conteúdos. Para Tardif (2002), “de acordo com essa orientação teórica de pesquisa, os saberes dos professores são representações mentais a partir das quais os práticos ordenam sua prática e executam suas ações [...]”

ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS

Na pergunta referente às estratégias metodológicas utilizadas para a educação integral do aluno houve distintas interpretações a respeito do termo “integral”, três entrevistadas entenderam como sendo escola em tempo integral, projeto que existe na escola com o “Programa Mais Educação”³.

“Temos o mais educação: letramento, matemática, tênis de mesa, fanfarra e Taikondo.”(A).

Não sendo este o foco de nossa pesquisa, consideramos a resposta da entrevistada C: “Aulas expositivas e dialogadas com registro no caderno. Leituras, pesquisas e atividades pedagógicas envolvendo a turma. ”

Estas relações de estratégias de envolvimento da turma, acima citadas, nos remete aos ensinamentos de Paulo Freire, no ato de ensinar e aprender.

Quero dizer que ensinar e aprender se vão dando de tal maneira que quem ensina aprende, de um lado, porque reconhece um conhecimento antes aprendido e, de outro, porque, observado a maneira como a curiosidade do aluno aprendiz trabalha para apreender o ensinando-se, sem o que não o aprende, o ensinante se ajuda a descobrir incertezas, acertos, equívocos. (FREIRE, 2001, p.259).

³ O Programa Mais Educação foi criado pela [Portaria Interministerial nº 17/2007](#) e regulamentado pelo [Decreto 7.083/10](#), constitui-se como estratégia do Ministério da Educação para indução da construção da agenda de educação integral nas redes estaduais e municipais de ensino.

Segundo Freire, de fato ensinar não é apenas transferir conhecimentos, os sujeitos, em um processo de articulação de saberes, ensinam e aprendem ao mesmo tempo. A produção do saber é resultado da construção coletiva, criadas no ambiente escolar, por meio de possibilidades planejadas intencionalmente. Reconhecendo o ser humano como sujeito histórico e inacabado emerge a importância dos saberes construídos socialmente, apontando caminhos e maneiras de ensinar. “Quanto mais criticamente se exerça a capacidade de aprender tanto mais se constrói e se desenvolve o que venho chamando "curiosidade epistemológica", sem a qual não alcançamos o conhecimento cabal do objeto.” (FREIRE, 2002, p.13)

Neste processo de ensinar e aprender questionamos se a construção do saber se dá ou não com a participação dos alunos, solicitando um exemplo, e respostas se destacaram:

“Sim. Pois o saber é uma troca. Passamos o conteúdo e faz refletir no cotidiano e torna-se um aprendizado.”(A)

“Sem dúvida é a participação que indica a construção do saber, por meio do interesse, questionamentos e desempenho.”(B)

“Acredito que há uma troca entre os alunos e os professores, o ensinamento é mútuo, vem de ambas as partes, pois o professor é mediador do conhecimento e não dono dele. A participação (opinião) ativa dos alunos em determinados assuntos, troca de experiências...”(C)

“Sim, a partir do momento em que a criança é inserida no mundo letrado e tem acesso a diferentes suportes textuais.”(D)

Assim, pareceu-nos que de um modo geral o aprendizado se dá por meio de trocas e de participação. A questão da mediação, levantada pela entrevistada C nos leva a reflexão sobre a importância da superação de uma visão linear de mundo, construindo uma prática da mediação social. Buscando discutir e ampliar a referida prática, perguntamos se a consideram importante na construção do conhecimento, e todas confirmaram essa importância;

“Sim. É através do conhecimento que o aluno aprende e forma seu caráter e cidadania.” (A)

“O professor é o principal mediador na construção do conhecimento, sendo seu papel fundamental.” (B)

“Sim, mediar é repassar, transmitir o conhecimento. Buscar novos saberes.” (C)

“Sim, através da mediação a criança vai construindo seu conhecimento e sendo protagonista da sua história. ” (D)

O que nos pareceu equivocado foi a ideia de “repasso e de transmissão” que caminha contra as orientações de Freire. Também por Arruda (2008), entendemos que para se construir um ambiente democrático e propício às trocas é necessária uma reforma do pensamento. A articulação dos saberes conduz a uma ruptura de certezas e verdades absolutas, por meio de um profissional mais humano e menos arrogante. Neste sentido, a mediação movimenta-se de forma circular, onde um mediador se educa no exercício da reciprocidade, reconstruindo a si e ao outro, transformando conflitos destrutivos em construtivos. Desta construção emerge a importância da valorização do diálogo, respeito às diferenças e uma mudança de paradigma na educação dos mediadores.

Na tentativa de aprender com o outro, buscando transformar-se pela compreensão de mundos diferentes, a conversação dialógica favorece uma mudança embasada no respeito mútuo, estabelecendo uma estreita ligação com as relações vivenciadas no convívio social.

Nesta perspectiva, perguntamos se os saberes pessoais, as vivências interferem e acrescentam os saberes profissionais, e obtivemos respostas afirmativas;

“Sim. É através destas vivências que vamos crescendo profissionalmente. ” (A)

“Sem dúvida a experiência individual agrega muitos saberes principalmente na parte humana. ” (B)

“Acredito que a maioria das experiências vivenciadas pelo professor acrescenta aos saberes profissionais pois, contribui para evolução da metodologia prática pedagógica. Acertando no futuro possíveis erros de uma vivência passada.”(C)

“Com certeza acrescentam aos saberes profissionais, pois faz parte da construção do meu conhecimento. ” (D)

Estes relatos nos levam a um diálogo com Tardif (2002) acerca dos saberes profissionais particularizados na prática pedagógica. Levando em conta a missão educativa da escola e as características temporais dos saberes, o professor assume sua prática a partir de significados que ele mesmo lhe dá.

Esta Um professor tem uma história de vida, é um ator social, tem emoções, um corpo, poderes, uma personalidade, uma cultura, ou mesmo culturas, e seus pensamentos e ações carregam as marcas dos contextos nos quais se inserem.(TARDIF, 2002, p.265)

Esta construção o faz repensar a teoria/prática e, juntamente com suas experiências profissionais e pessoais se reconhece como sujeito, cria seu próprio espaço para agir e realça seu status de ator. As orientações teóricas de sua formação juntamente com a afetividade, emoção, saberes e crenças serão elementos para que se torne ativo da própria prática.

DESAFIOS E POSSIBILIDADES DOS SABERES DOCENTES

Vivemos atualmente na era da informação, as inovações tecnológicas estão mais acessíveis aos estudantes. Respondendo a pergunta quanto aos recursos disponíveis na escola e sua utilização, as professoras entrevistadas afirmaram que fazem uso destes recursos com incentivo da escola.

“Sim. Nossa escola é ampla e bem equipada. Procuramos utilizar da melhor forma tudo que a escola oferece (espaço físico, sala de informática, sala de vídeo, data show, biblioteca, entre outros. (C)

A entrevistada B salienta a importância do apoio técnico da Secretaria da Educação. “Poderia ter mais incentivo por parte da Secretaria, dando suporte na manutenção dos equipamentos.”(B)

A Entrevistada B nos relata um desafio referente a utilização dos recursos disponíveis na escola ao se referir a falta de apoio técnico da Secretaria de Educação.

O segundo questionamento acerca dos desafios dos saberes docentes perguntamos sobre a interação do grupo na realização dos projetos e de que forma acontece. As respostas das entrevistadas demonstraram um pensamento em comum a respeito da importância do trabalho interdisciplinar.

“Sim, se trabalha de forma interdisciplinar, com diferentes disciplinas, uma complementando a outra no projeto. (D)

Para Arruda (2008, p.27) “Esta proposta de ação pode, portanto representar uma postura profissional. A interdisciplinaridade pretende a parceria. O ponto de partida e de chegada de uma prática interdisciplinar está na ação.” E ressaltamos que trabalhar com diferentes disciplinas é diferente de “justaposição”, inclui integração de saberes e ideias.

Quanto aos desafios da prática interdisciplinar solicitamos que pontuassem algumas dificuldades e facilidades.

“Facilidade: Troca de experiências. Dificuldade: Falta de responsabilidade da família e escola.(A)

“Facilidade: Agregar conhecimentos, troca de experiências. Dificuldade: Comportamento e falta de responsabilidade da família.”(C)

“Facilidade: Domínio de conteúdo e interesse. Dificuldade: Indisciplina dos estudantes e falta de apoio e incentivo da família.”(B)

“Facilidade: Agregar vários saberes. Dificuldade: Troca de experiências.”(D)

Percebemos nas respostas das entrevistadas algumas limitações referentes a participação das famílias e dos alunos nos projetos escolares. Mesmo cientes da importância da articulação das disciplinas, algumas barreiras ainda precisam ser superadas. Questões acerca de indisciplina e definição de papéis educacionais ainda permeiam o cotidiano desta escola e trazem desconforto aos professores. Assim, como a falta de responsabilidade das famílias.

Quanto ao incentivo da escola às práticas pedagógicas inovadoras do professor e de que forma estas acontecem, obtivemos as seguintes afirmações:

“Sim a escola apoia os professores que buscam realizar atividades inovadoras, dando o suporte que é possível.”(B)

Sim. A escola dá suporte e apoio para que os professores desenvolvam da melhor maneira práticas inovadoras, pois o conhecimento vai além da sala de aula. A educação não deve ser apenas focada na escola e sim uma educação inovadora (novos aprendizados), novas estratégias, novas experiências transformando aquela ideia que só se aprende dentro do espaço escolar.”(C)

Duas professoras entrevistadas citaram como exemplo o Projeto de Sustentabilidade realizado na escola.

“Sim, como o projeto de sustentabilidade, onde as crianças aprendem a fazer uma horta, e como consumir menos energia.”(D)

“Sim. Projeto de sustentabilidade.” (A)

Esta maneira de pensar traz também consigo a consciência da importância da sustentabilidade ecológica e reconhece que, além da existência de competição, concorrência e degradação ambiental, existe também interdependência, solidariedade e complementaridade (MORAES, 2008 p. 158).

Nesse sentido, parecem abertas à novas práticas, de acordo com Moraes, é necessária uma reintegração da sociedade com o meio ambiente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebemos que as professoras entrevistadas possuem conhecimento acerca dos saberes necessários à prática docente tendo consciência da importância do trabalho coletivo e interdisciplinar na construção do saber. Participam das formações continuadas apesar de muitas vezes não atenderem suas expectativas na resolução das situações do cotidiano escolar. Quanto a realização de projetos, existe uma interação dos professores, porém ainda falta uma efetiva participação da comunidade escolar. Os recursos tecnológicos existentes na escola atendem suas expectativas como ferramenta didática, apesar da falta de apoio técnico por parte dos órgãos responsáveis.

Conforme já sinalizamos ao longo das considerações às falas dos professores, observamos ainda a ideia de que “ensinar é repassar, transmitir conhecimentos”. Destacamos ao final desse estudo que ensinar não é algo mecânico. Ensinar diz respeito à criação de possibilidades para a sua construção. Sendo assim, o ensino não depende só do professor, assim como aprendizagem não é algo que dependa só do aluno, estas são atividades complementares. Conhecimento se constrói ao longo de um processo; os alunos não são tábula rasa, conforme nos ensinou tão bem Paulo Freire.

Nesse sentido, a prática da mediação torna-se importante na construção do conhecimento, ao reconhecer a criança como protagonista de sua história e não como objeto. Ela pode tornar o espaço do ensino prazeroso, criativo, e longe de práticas tradicionais abrir caminhos para um novo conhecimento.

REFERÊNCIAS

- ARRUDA, Marina P. (RE) Significando a Mediação Social: um mediador de emoções. Pelotas: Mundial, 2008.
- BARDIN, L. Análise de Conteúdo. Lisboa. Portugal; Edições 70, LDA, 2009.
- FLICK, Uwe. Introdução à pesquisa qualitativa / Uwe Flick: tradução Joice Elias Costa. – 3.ed. – Porto Alegre: Artmed, 2009.
- FREIRE, P. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz, 2002.
- MORAES, M.C. Pensamento Eco-Sistêmico: educação, aprendizagem e cidadania no século XXI. Petrópolis RJ: Vozes, 2008.
- MORIN, Edgar. Os Sete Saberes Necessários à Educação do Futuro. São Paulo: 2002

MORIN, Edgar. A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000

TARDIF, Maurice. Saberes Docentes e Formação Profissional. Petrópolis: Vozes, 2002.